



SOBRE SOLMIZAÇÃO, PERCEPÇÃO, SOLFEJO, OUVIDO RELATIVO...

RAFAEL BORBA

A **solmização** é uma - também - ferramenta do estudo musical onde, para cada nota musical é atribuída uma sílaba distinta, sendo que, dessa forma, as relações intervalares são mais facilmente “expostas”. É uma ferramenta que, junto à utilização do ¹**Dó Móvel**, traz como vantagens a sua evidente interiorização intervalar e, por conseguinte, o desenvolvimento da *percepção* e do *ouvido relativo*, pois as *sonoridades* e *distinções* de cada intervalo são mais evidenciadas, e sob um viés didático, se apresentam de forma mais “lógica e analítica”. Inicialmente, exemplifico o conceito do **Dó Móvel**:

Leitura: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si | Fá Sol Lá Si^b Dó Ré Mi

Solfejo: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si | Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Perceba que em ambas situações o solfejo foi iniciado e desenvolvido a partir da nota Dó. Estruturalmente, são “apenas” escalas maiores.

Uma das – talvez – desvantagens da **solmização** é quanto à sua utilização com “alturas reais”, quando colocamos tais “fonemas” fora do conceito do **Dó Móvel**, pois teremos que, de certa forma, estruturar todas as escalas de maneira diferente pois, *para cada escala, devido às notas presentes, fonemas/sílabas distintas são utilizadas*.

Antes de exemplificar tal situação, irei antes introduzir o conceito com base no livro *Essential Ear Training for Today's Musicians*,² de Steve Prosser³. O livro citado é utilizado pela Berklee College of Music.

Inicialmente, temos as notas *naturais*. Perceba que agora a nota *Si* passa a se chamar *Ti*:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Ti

Para os acidentes – (b) bemóis e (#) sustenidos – utilizaremos sílabas/fonemas diferenciados. Aqui, a enarmonia – como para citação a exemplo de um Dó^b - se faz mais efetiva:

Di Ri Fi Si Li | Ra Me Se Le Te

¹ Abordagem onde, qualquer nota, indiferente de sua altura/entonação real, é chamada de DÓ.

² PROSSER, Steve. *Essential Ear Training for Today's Musician*. ISBN 0-634-00640-1

³ Responsável pelo departamento de “Ear Training” da Berklee College of Music, onde leciona desde 1979.

RAFAEL BORBA



RAFABORBA.COM



RAFA.BORBA



YOUTUBE.COM/RAFAGHB



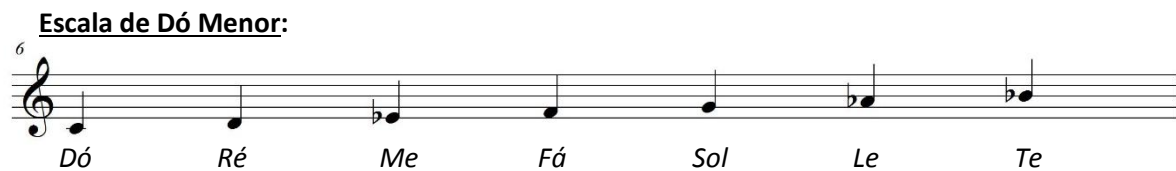
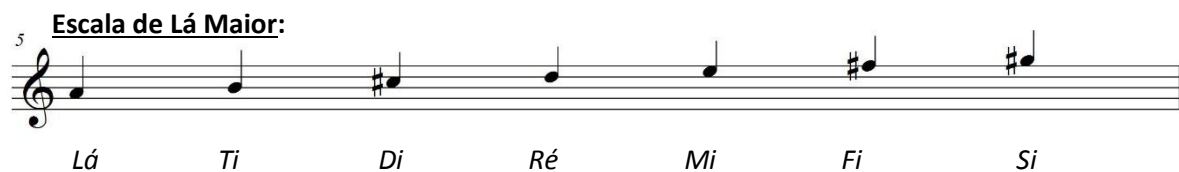
SOBRE SOLMIZAÇÃO, PERCEPÇÃO, SOLFEJO, OUVIDO RELATIVO...

RAFAEL BORBA

Basicamente, o que temos é – salvo exceções – a vogal “i” para os *sustenidos* e a vogal “e” para os *bemóis*. Tão logo, podemos constituir a escala cromática (considere *enarmonias*):



Apresentado brevemente o conceito, segue a exemplificação em duas escalas distintas, sendo uma em *modo maior* e outra em *modo menor*:



Abordando *mais além*, nessa explanação atribuo também as alturas/entonações reais no solfejo, porém ainda com a utilização da *solmização*. Nesse caso há mais “racionalidade”, pois pré-definições – escalares, intervalares, relatividade – se tornam necessárias para um amplo desenvolvimento de conteúdo.

Sobre vantagens e desvantagens:

Acho eu que a grande vantagem da utilização da **solmização** é a diferenciação fonética e, por conseguinte, entonação das notas, pois elas passam a ser “citadas” com sua devida **individualidade** e **sonoridade**. Com alturas/entonações reais, a constante prática e “diversas memórias” – muscular, auditiva, a exemplo – sua interiorização se torna efetiva e natural. Somando-se ao **Dó Móvel**, a exemplo, em um contexto do estudo dos modos *gregos/gregorianos/eclesiásticos*,⁴ a interiorização, bem como *características* são pontos mais facilmente absorvidos seja no viés sonoro, seja no viés estrutural.

Sobre desvantagens, creio que um ponto importante é talvez sobre a relação “acadêmica”, visto que diversos cursos utilizam o **Dó Fixo**,⁵ o que torna o costume e prática com a solmização algo que interfira na execução do mesmo. Aqui vale salientar que essa interferência é “facilmente” transposta, com a utilização – novamente – das “diversas memórias” e, sobretudo, com as estratégias do “*tornar físico o que ainda não lhe é – ainda – interiorizado*”.⁶

⁴ Conceito explanado na “História da Música”.

⁵ Abordagem onde cada nota respeita sua real entonação/altura.

⁶ Estratégia explanada em “Leitura, Percepção e Solfejo”.

RAFAEL BORBA



RAFABORBA.COM



RAFA.BORB4



YOUTUBE.COM/RAFAGHB



SOBRE SOLMIZAÇÃO, PERCEPÇÃO, SOLFEJO, OUVIDO RELATIVO...

RAFAEL BORBA

Um adendo sobre o **Dó Fixo** é que ele é lido e cantado em sua altura/entonação real. A exemplo:

Leitura: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si | Fá Sol Lá Si^b Dó Ré Mi



Solfejo: Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si | Fá Sol Lá Si^b Dó Ré Mi

Um direcionamento, em fase de construção:

Por fim (?), não apresento aqui uma conclusão, mas um direcionamento para o estudo. Citarei algo obvio.... **PRATIQUE TUDO!** O **Dó Móvel** e a **solmização** são ferramentas muito eficazes! Essas ferramentas lhe trarão um senso de percepção “daquela nota”, “daquela sonoridade” e posterior utilização – seja na improvisação, seja na composição, seja na harmonia – que você, então, procura. Notadamente para instrumentistas (afinal, não é necessário cantar a nota, e sim toca-la), elas te proporcionam uma interiorização, uma *direção* altamente benéfica! Essas abordagens trazem uma certa *obviedade sonora*!

O **Dó Fixo**, além do que já foi citado, creio que – talvez de forma equivocada - para os cantores acabe sendo algo mais importante, pois afinal a voz é o instrumento deles! A representação mais clara das notas se dá - evidentemente - através do **Dó Fixo**.

Logo, de forma geral – e livre para escolhas e direcionamentos fundamentados – eu, como instrumentista que sou, generalizaria:

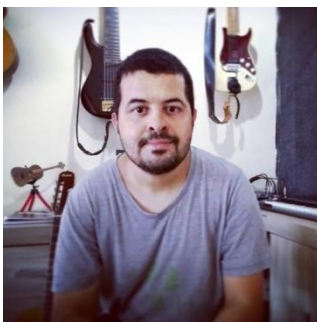
- Para os estudos correlatos à percepção, **Dó Móvel e solmização**;

- Para os estudos correlatos ao solfejo, **todas opções**, para que estejamos preparados para diversas situações.

Segue um interessante link onde pode-se apreciar o solfejo com a utilização simultânea do **Dó Móvel** e do **Dó Fixo**: <https://youtu.be/nENSgxmYlQ>

Enfim, apresentei aqui uma introdução conceitual. Evidentemente em aula a abordagem de conteúdo é muito mais amplo e explanado. Então..... ‘bora estudar!

Sobre mim:



Músico profissional, vinculado a OMB (Insc.74175). Formado Técnico em Música, na modalidade Instrumento Musical – Guitarra, tendo estudado matérias como História da Música Erudita e Popular, Harmonia Tradicional e Funcional (Popular), Análise, Introdução à Composição e ao Arranjo, Percepção Auditiva, Solfejo, Leitura e Estruturação Musical, Piano (Instrumento Complementar) e Pedagogia Musical. Dentre as aulas que leciona ou lecionou estão: Guitarra, Violão, Conceitos de Improvisação, Apreciação Musical, Teoria Musical, História da Música, Prática de Barzinho/Banda, Leitura, Percepção e Solfejo, Harmonia e Introdução ao Contraponto.

RAFAEL BORBA



RAFABORBA.COM



RAFA.BORB4



YOUTUBE.COM/RAFAGHB